

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Praias liberadas para banho

Análise da água mostrou que Barra do Riacho, em Aracruz, e Pontal do Ipiranga, em Linhares, não têm lama de barragem

Daniel Figueredo
Nilo Tardin
Wilton Junior

Um relatório de análise química da praia de Barra do Riacho, em Aracruz, e análise visual divulgada ontem considerou que o balneário não foi atingido pela lama de rejeitos de minério e está própria para banho, pesca e lazer.

As análises também liberaram a praia de Pontal do Ipiranga, em Linhares, que estava interditada há um mês por causa dos rejeitos de mineração da Samarco. Três praias continuam interditadas: Comboios, Povoação e Regência, todas em Linhares.

Uma nota chegou a ser divulgada na terça-feira afirmando que a região entre Pontal do Ipiranga e

Barra do Riacho estava interditada, porém, segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos, houve alteração no quadro com a conclusão do relatório de análise química e mudanças no comportamento da pluma de rejeitos de mineração.

Em nota conjunta, as prefeituras de Linhares, Aracruz e o governo do Estado informaram que “as condições de clima e correntes marítimas são alteradas constantemente, por isso é fundamental que a população esteja atenta a qualquer alteração visual no litoral.

A Prefeitura de Aracruz informou que faz diariamente o monitoramento visual do litoral do município de Aracruz. O trajeto é feito entre Barra do Riacho e Santa Cruz, tanto na parte mais próxima da praia quanto a 2,5 quilômetros de distância da praia.

A mancha de rejeitos de mineração está composta por três diferentes características. A de alta turbidez se concentra na foz do Rio Doce. A de média turbidez ocupa uma área de 45,12 km². A de baixa turbidez está desde a praia de Barra Nova, em São Mateus, e em alto-mar, na Área de Preservação Ambiental da Costa das Algas, em Aracruz.



PRAIA DE BARRA DO RIACHO não foi atingida pela lama de rejeitos de minério. Local é monitorado diariamente

EXTENSÃO DA LAMA

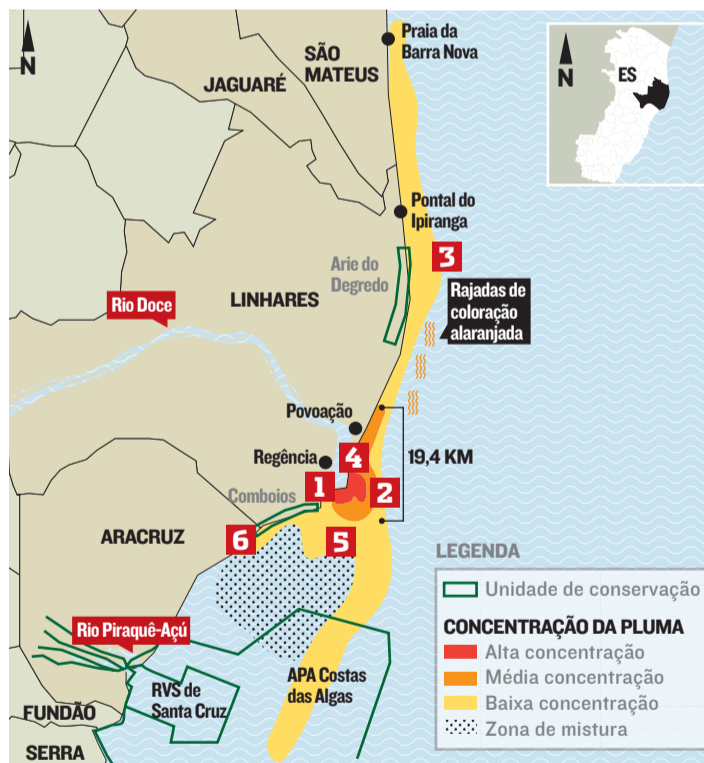


FOTO 1 Avanço da pluma de dispersão para alto-mar a partir de Regência.



FOTO 2 Limite entre as plumas de média e baixa concentração.



FOTO 3 Avanço em direção ao norte, da mancha de baixa concentração



FOTO 4 Redução do nível da água na foz do Rio Doce.



FOTO 5 Avanço em alto-mar, da mancha de baixa concentração ao sul de Linhares



FOTO 6 Limite do avanço sul da pluma de baixa concentração, margeando a costa.

ALTA CONCENTRAÇÃO

> A MANCHA de alta concentração tem coloração mais forte e homogênea e apresenta o mesmo aspecto visual observado no leito do Rio Doce.

> ESSA MANCHA ocupa uma área de 13,58 quilômetros quadrados no entorno da foz do Rio Doce, com 2,5 km ao norte, 2,3 km ao sul e 2,6 km ao leste.

MÉDIA CONCENTRAÇÃO

> A MANCHA de média concentração possui coloração homogênea um pouco menos intensa que a pluma de alta concentração, com limite bem definido.

> ESSA MANCHA ocupa uma área de 45,12 quilômetros quadrados no entorno da foz do Rio Doce.

Com uma concentração de 13,1 km ao norte, 6,3 km ao sul e 4,6 km ao leste.

BAIXA CONCENTRAÇÃO

> A MANCHA de baixa concentração tem uma coloração esbranquiçada, aspecto homogêneo e limite definido por zona de alta dispersão.

> O LIMITE da pluma de baixa concentração pode ser confundido ou de difícil delimitação em função da turbidez natural.

> OS REGISTROS dessa lama se estendem da região de Barra Nova, em São Mateus, até a Área de Proteção Ambiental da Costa das Algas, em Aracruz. No município, porém, a lama está se dispersando em alto-mar.

Barragem da Vale pode ser causa

Um relatório do Ministério Público de Minas Gerais aponta que uma das prováveis causas do rompimento da Barragem de Fundão, da Samarco, foi uma ligação entre a barragem e a Mina de Fábrica Nova, da Vale.

O relatório foi feito com base em análises de satélite da região. A conclusão dos técnicos do MP de Minas Gerais é que a ligação entre a barragem e a mina pode ter contribuído para o desastre. As imagens mostram que pilhas de estéréis – resíduos de mineração que não foram processados – praticamente encostam na barragem de rejeitos.

A promotoria ainda indica falhas no licenciamento de Fundão e apon-



BARRAGEM de Fundão rompeu

ta como irregular a deposição de rejeitos da Vale. “Podemos afirmar que fatalmente esta ligação é uma causa relevante para o rompimento da barragem”, disse o promotor Carlos Eduardo Ferreira Pinto.

A Vale e Samarco apontaram que consideram precipitados qualquer comentário sobre a investigação.

PROTESTO

A Diocese de Colatina sai às ruas hoje, às 9 horas, sob o comando do bispo dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, para defender a recuperação da vida no Rio Doce. A caminhada está marcada para começar na ponte Florentino Avidos.